

EXPORTAR PARA EQUILIBRAR O MERCADO¹

Sebastião Teixeira Gomes²

Um dos mais importantes indicadores utilizados na análise econômica é a elasticidade de preço, de oferta e de demanda. A elasticidade-preço resulta da divisão entre a variação percentual da quantidade, ofertada ou demandada, pela variação percentual do preço. Dois exemplos: 1) Se a elasticidade-preço da oferta for 1,2, um aumento de 10% do preço recebido pelo produtor, em relação ao preço dos insumos, resultará em aumento de 12% da quantidade de leite. O mesmo raciocínio pode ser feito quando se reduz o preço do leite, relativo ao dos insumos, em 10%, resulta em queda de 12% da quantidade; 2) Se a elasticidade-preço da demanda for -0,4, um aumento de 10% da quantidade resultará em queda de 25% no preço. O mesmo raciocínio pode ser feito quando se reduz em 10% a quantidade, causando um aumento de 25% do preço.

Pesquisas recentes demonstram que a maior elasticidade-preço da oferta ocorre em sistemas de produção de gado holandês; a elasticidade intermediária, nos de gado mestiço; e a menor elasticidade, nos de gado azebuado. Em outras palavras, os sistemas de gado holandês são os que mais reagem aos estímulos do mercado.

Nos últimos anos, a pecuária leiteira nacional tem obtido aumentos significativos de produção e produtividade, em razão da maior especialização do rebanho. Isto significa que a elasticidade-preço da oferta tem aumentado. Em outras palavras, tem aumentado a capacidade de resposta do produtor aos estímulos de mercado.

Quanto a elasticidade-preço da demanda de leite, no Brasil, ela está em torno de -0,5, ou seja, ela é pequena. Deve-se registrar que, para o produtor, o que importa é a demanda da indústria, que, muitas vezes, antecipa-se ao comportamento do consumidor.

Os conceitos discutidos anteriormente dão bases para a explicação do comportamento do mercado do leite, no ano passado e neste ano. No início do ano passado, o mercado estimulou aumento da produção, que aconteceu rapidamente e em grande volume. Em decorrência do aumento da produção, o preço despencou a partir do meio do ano. Neste ano, a indústria aumentou a demanda, razão por que o preço recebido pelo produtor subiu rapidamente e em níveis significativos.

A combinação da elasticidade-preço da oferta crescente com a baixa elasticidade-preço da demanda ajuda a explicar as grandes oscilações do preço recebido pelo produtor de leite. Tal resultado é magnificado pela ausência de mecanismos de estabilização do mercado, como o da política de preço mínimo, e pela estrutura concentrada da indústria de laticínios.

Na ausência da política de preço mínimo para o leite (tudo indica que o governo não deseja adotá-la), o mercado externo assume papel de destaque no equilíbrio do mercado doméstico, ora importando ora exportando derivados lácteos. Quanto às importações, elas são conhecidas por todos aqueles que trabalham na cadeia produtiva do leite, mesmo porque, freqüentemente, são realizadas com preços artificialmente reduzidos, causando mais problemas do que soluções.

A novidade, que ganha espaço e tem boas perspectivas, é a exportação de lácteos. Em 2000, as exportações brasileiras de lácteos alcançaram 13,36 milhões de dólares e, em 2001, 25,03 milhões, um crescimento de 87%. Existem indicações de que as exportações, em 2002, serão significativamente maiores que as do ano anterior.

Tudo indica que exportar é o caminho para equilibrar o mercado doméstico, mesmo porque o Brasil é competitivo na produção de lácteos. Entretanto, não basta apenas querer exportar, é preciso ter condições de participar, com vantagens, do mercado externo. Qualidade e constância são atributos necessários para entrar e permanecer no mercado internacional, como exportador.

¹ Trabalho escrito em 22 de abril de 2002.

² Professor titular da Universidade Federal de Viçosa.